

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

12/7/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 27ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Confirmando a tendência observada na semana anterior, Alagoas encerrou a 27ª semana epidemiológica (SE) de 2021 consolidando as evidências notadas na semana anterior que apontam para um controle da pandemia no estado, segundo os critérios indicados pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE). No entanto, a alta incidência ainda registrada, acompanhada do elevado número de casos suspeitos, exigem a manutenção de medidas de controle.

De acordo com os dados apresentados na **tabela 1**, Alagoas registrou ao longo da 27ª SE, 4.507 novos casos e 115 óbitos. Em relação à semana anterior, houve uma redução de 8% na incidência de casos e 17% no número de óbitos.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	25ª SE	26ª SE	27ª SE	SE26/SE25	SE27/SE26	25ª SE	26ª SE	27ª SE	SE26/SE25	SE27/SE26
Alagoas	5367	4890	4507	0,91	0,92	146	139	115	0,95	0,83
Maceió	1547	1621	1623	1,05	1,00	42	44	33	1,05	0,75
Arapiraca	930	791	497	0,85	0,63	20	14	14	0,70	1,00
1ª RS**	377	298	338	0,79	1,13	11	14	14	1,27	1,00
2ª RS	111	104	77	0,94	0,74	10	8	4	0,80	0,50
3ª RS	149	115	141	0,77	1,23	5	7	2	1,40	0,29
4ª RS	234	190	160	0,81	0,84	5	6	3	1,20	0,50
5ª RS	235	241	208	1,03	0,86	5	7	8	1,40	1,14
6ª RS	352	285	239	0,81	0,84	6	5	4	0,83	0,80
7ª RS**	477	382	326	0,80	0,85	12	10	7	0,83	0,70
8ª RS	334	271	282	0,81	1,04	11	7	9	0,64	1,29
9ª RS	293	311	358	1,06	1,15	10	4	8	0,40	2,00
10ª RS	328	281	258	0,86	0,92	9	13	9	1,44	0,69

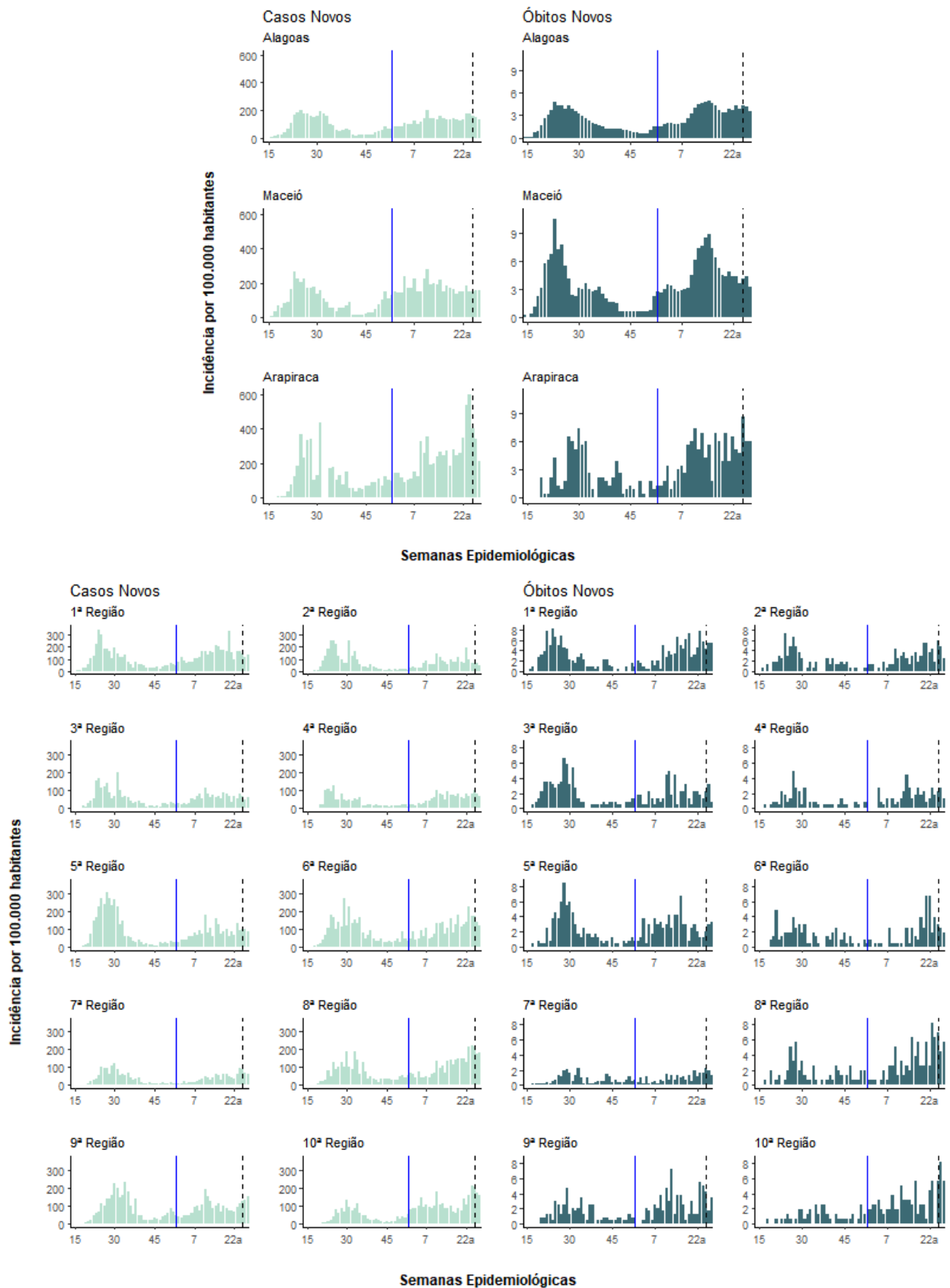
SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 25ª SE pela da 24ª SE e da taxa na 26ª SE pela 25ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

A **figura 1** apresenta a incidência de casos e óbitos no estado como um todo e em cada uma das doze localidades analisadas. A segunda macrorregião de saúde, que tem sede em Arapiraca, continuou apresentando as maiores incidências de casos. Das doze localidades analisadas, Arapiraca, a 8ª e 10ª regiões de saúde registraram 214, 180 e 160 casos para cada 100 mil habitantes na 27ª SE, respectivamente, enquanto a média estadual foi de 135 casos para cada 100 mil habitantes. Essas mesmas localidades também registraram as maiores taxas de óbitos no período, iguais a 6, 5,7 e 5,6 óbitos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. A média estadual foi de 3,2 mortes para cada 100 mil habitantes.

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.

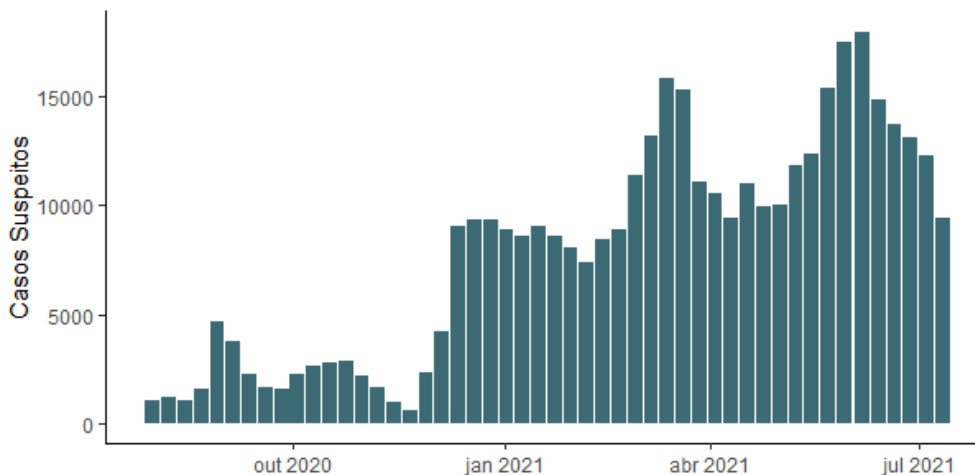


*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 27ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 32ª e 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Na mesma direção da incidência de casos, o número de casos suspeitos voltou a cair, ficando a 27ª abaixo de dez mil casos, o que não acontecia desde a 17ª SE, no final do último mês de abril. A **figura 2** apresenta o histórico de casos suspeitos observados ao final de cada semana epidemiológica.

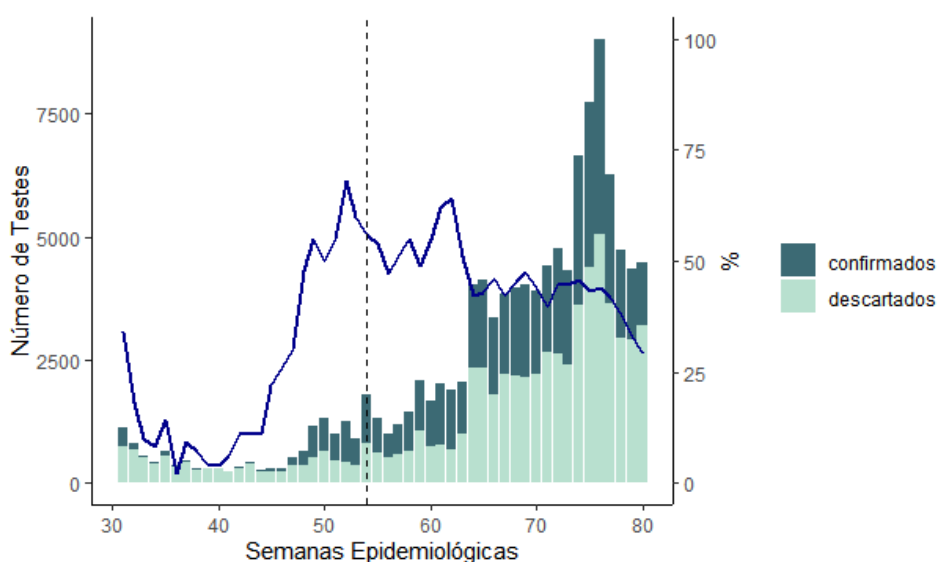
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Como pode-se observar na **figura 3**, mesmo com o pequeno incremento no número de testes RT-PCR realizados pelo Lacen, em comparação à semana anterior, a proporção de casos confirmados continuou a cair. Dos 4.479 testes realizados na 27ª SE, 29% apresentaram resultado positivo para COVID-19, o que confirma a tendência de queda na proporção de casos confirmados iniciada há duas semanas. No entanto, salientamos que o atual nível de casos confirmados, próximo a 10 mil, ainda é elevado, exigindo a manutenção de cuidados para que a transmissão siga controlada.

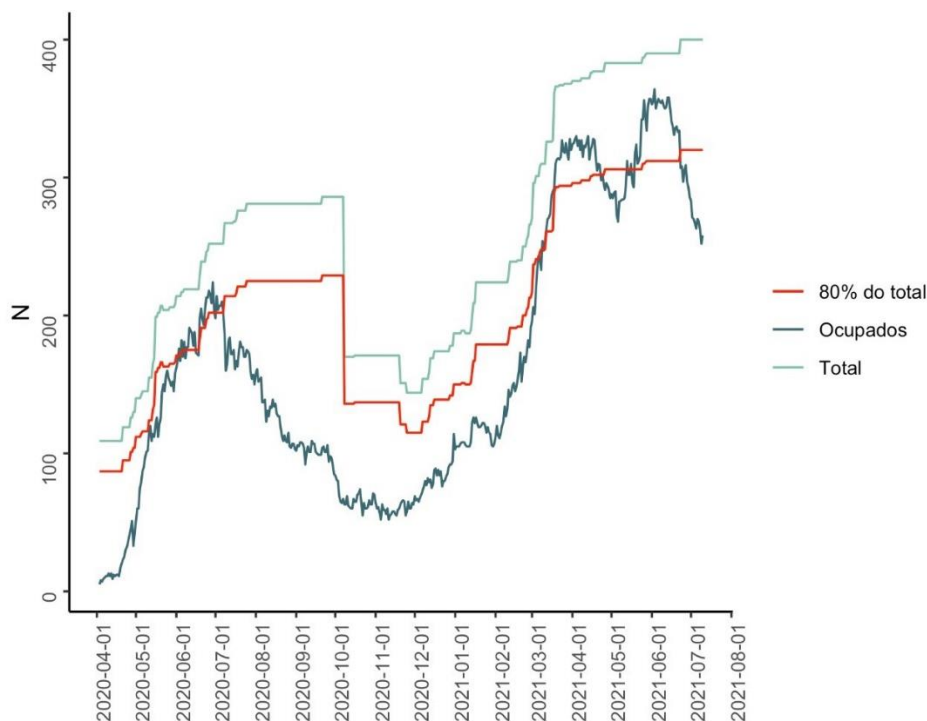
Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Seguindo a tendência das semanas anteriores, a ocupação dos leitos de UTI manteve uma tendência de queda no decorrer da 27ª SE, como mostra a **figura 4**, registrando uma taxa de ocupação média igual a 66%. Contudo, algumas localidades ainda apresentam ocupação superior aos limites indicados pelo C4NE, como é o caso de Coruripe, Arapiraca e São Miguel dos Campos, que registraram no último sábado taxas de ocupação iguais a 100%, 92% e 70%, respectivamente.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE). A linha vermelha indica 80% dos leitos disponíveis.

Apesar de não ter conseguido manter o ritmo alcançado na semana anterior, as quase 121 mil² vacinas aplicadas no decorrer da 27ª SE foi o terceiro maior quantitativo aplicado em uma semana, desde o início da campanha de vacinação contra à COVID-19 em Alagoas. Contudo, esse ritmo ainda não é suficiente para que conseguimos concluir o processo vacinal da população adulta alagoana no corrente ano. Com isso, o estado atingiu 1,56 milhões de doses aplicadas, das quais 40 mil correspondem à vacina da Janssen que necessita de uma única dose. Entre os outros imunizantes, foram aplicadas cerca de 1,52 milhões de doses, das quais 1,12 milhões correspondem a primeira dose e 393 mil à segunda. Nesse contexto, considerando que o atual público-alvo da vacinação é formado pelas pessoas que tem pelo menos 18 anos, e que no caso de Alagoas essa população conta com aproximadamente 2,2 milhões de pessoas, cerca de 51% desse público recebeu a primeira dose e 18% as duas doses necessárias para

² <https://covid19br.wcota.me/> (Atualizado em 11/07, às 22h20)

completar a imunização. Com relação à Janssen, aproximadamente 1% da população adulta recebeu o imunizante.

Levando em conta toda a população do estado (cerca de 3,34 milhões de pessoas), 34% da população recebeu a primeira dose e cerca de 12% ambas. Aproximadamente 1,2% da população foi imunizada com a Janssen, que é aplicada apenas uma dose. Assim, considerando que as estimativas apontam que a imunidade coletiva é alcançada com aproximadamente 70% da população vacinada, com cerca de 13% da população imunizada ainda estamos distantes de tal realidade.

Portanto, considerando os resultados discutidos acima, Alagoas apresenta evidências de controle da pandemia da COVID-19, segundo a métrica indicada pelo Subcomitê de Epidemiologia do Consórcio Nordeste. Contudo, tal situação não é homogênea em todo território alagoano. Neste contexto, entendemos que tais particularidades devem ser observadas para que medidas pontuais sejam adotadas de acordo com a realidade de cada região. No mais, o alto número de novos casos, óbitos e casos suspeitos demonstram que ainda estamos vulneráveis à novos aumentos na transmissão, o que justifica a manutenção das estratégias de controle até que a vacinação seja ampliada e tenha efetividade com relação ao controle da transmissão. Neste contexto, salientamos que o uso da máscara, a higienização das mãos e o distanciamento social ainda são necessários até que ampliemos o atual nível de cobertura vacinal.

Por fim, comunicamos à toda a sociedade alagoana que com este relatório encerramos o trabalho iniciado há pouco mais de um ano de acompanhamento do cenário epidemiológico da pandemia da COVID-19 em Alagoas. Em tempo, nos solidarizamos à todas as famílias que perderam seus entes neste período e desejamos que todos e todas brasileiras sejam vacinadas. Viva o SUS, viva a Ciência, viva a Universidade Pública Brasileira, viva a VIDA.